

Aniversário de Juscelino Kubitschek é celebrado em Brasília com o espetáculo “JK - Reencontro com o Brasil”

Realizado pela Fundação Brasil Meu Amor, musical retorna à Brasília após visitar 25 cidades.



Em **12 de setembro de 1902**, nascia, em Diamantina (MG), **Juscelino Kubitschek**, um brasileiro visionário, responsável por promover imensas transformações em seu país — o homem que ousou sonhar grande e mudou o Brasil.

No aniversário de JK, **Brasília**, cidade que idealizou e construiu, receberá, na **Sala Martins Pena do Teatro Nacional**, o espetáculo ***JK – Um Reencontro com o Brasil***, homenagem à sua vida, legado e, principalmente, à mensagem deixada ao povo brasileiro

Realizado pela **Fundação Brasil Meu Amor**, o espetáculo, que já circulou por 25 cidades brasileiras, tem a concepção e direção geral de seu fundador, o filósofo e escritor francês **Jean Obry** (*in memoriam*), um apaixonado pelo país e pelo legado de JK, a quem dedicou a obra “O Silêncio que Grita”, que narra a história do presidente.

A cantora mineira **Glaucia Nasser**, intérprete solista da obra, dá voz a canções que embalam a jornada do médico que se transformou em um dos mais emblemáticos e importantes presidentes da história do Brasil.

No repertório estão pérolas do nosso cancioneiro. Clássicos de diferentes gerações e estilos como “Lamento Sertanejo” (Dominguinhos e Gilberto Gil), “Um Índio” (Caetano Veloso), “Bola de Meia, Bola de Gude” (Milton Nascimento e Fernando Brant), “Peixe Vivo” (domínio público), “Tempo Perdido” (Renato Russo/Legião Urbana), “Brasil Pandeiro” (Assis Valente), “E o Mundo Não se Acabou” (Assis Valente), “Wave” (Tom Jobim) e “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores” (Geraldo Vandré), se unem a canções autorais, guiando o público por uma jornada que integra passado e futuro, memória e identidade coletiva.

O maestro e violonista **Paulo Dáfilin** assina a direção musical e os arranjos. Integram a orquestra **Pedro Cunha** (teclado/acordeon), **Guiza Ribeiro** (guitarra), **Jonas Moncaio** (violoncelo), **Fernando Nunes** (baixo), **Rudson Daniel** e **Chrys Galante** (percussão) e **Thiago Gomes** (bateria).

Com direção artística de **Júlio Cesarini**, ***JK – Um Reencontro com o Brasil*** apresenta-se como um “cinema vivo”, unindo música, imagem, poesia e história em linguagem plural e multimídia; o espetáculo homenageia o Brasil com sofisticação e irreverência.

Projeções e canções brasileiras se entrelaçam para narrar a trajetória simbólica do Brasil sonhado por Juscelino: da infância do líder mineiro à construção de Brasília, passando pela sua morte e pelo legado que ainda inspira — um tributo ao espírito transformador de JK.

“É muito mais que um espetáculo. É uma aula de história e uma injeção de brasilidade. Este é o momento para discutirmos a verdadeira história do Brasil, para que possamos construir um país do qual nos orgulhemos de chamar de nosso, bem como transformá-lo em uma nação honrada para nossos filhos e netos”, conta **Glaucia Nasser**.

“Eles aprovaram porque pensaram que eu não conseguiria realizar” — disse **Juscelino Kubitschek**

Assim brincava JK ao ver o Congresso aprovar a construção de Brasília — talvez o maior símbolo do impossível tornado possível. A frase revela a alma de um estadista que transformou a audácia em ação. Esse espírito pulsa em cada cena de ***JK – Um Reencontro com o Brasil***, espetáculo que retorna à capital no dia de seu nascimento, no emblemático palco do Teatro Nacional

Um musical-poema sobre a ousadia de realizar

Inspirado na linguagem sensível de obras como “O Homem de La Mancha”, o espetáculo evoca em JK a figura de um Dom Quixote brasileiro: ousado, irreverente, apaixonado por um país que ainda não existia, mas que ele acreditava ser possível.

“JK criou o novo brasileiro”, afirmou **Nelson Rodrigues**. É esse brasileiro confiante, generoso e destemido que a **Fundação Brasil Meu Amor** traz de volta ao imaginário coletivo por meio de uma narrativa que une memória, música e esperança.

Para **Guimarães Rosa**, JK foi o “poeta da obra pública” e para cada um de nós, talvez, ele seja o símbolo de um país que ousou acreditar no próprio destino.

O espetáculo aponta caminhos que passam pela arte, cultura e beleza — e por uma memória que não quer ser saudade, mas impulso para que possamos acreditar no Brasil como uma obra coletiva — viva, vibrante e possível.

Sobre a Fundação Brasil Meu Amor

A Fundação Brasil Meu Amor é uma organização apartidária e sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento humano e coletivo por meio da arte, educação e cultura.

Seus projetos propõem novos olhares para o país, valorizando a memória, o pertencimento e a possibilidade de transformação social. Entre essas iniciativas está o espetáculo *JK – Um Reencontro com o Brasil*, criado para reacender, por meio da música e da poesia, a esperança em um país que sonha e realiza.

Mais informações em www.brasilmeuamor.org.br

Jean Obry (diretor-geral) – Um olhar sobre a grandeza de JK

Filósofo, autor e pesquisador, Jean Obry especializou-se em estudos de memória e patrimônio cultural brasileiro. Com uma abordagem crítica e reflexiva, ele explorou a história, a arte e a cultura do Brasil. Seu trabalho foi marcado pelo compromisso de valorizar a identidade nacional, resgatando aspectos fundamentais da trajetória do país. Obry é reconhecido por suas contribuições no campo da educação e por sua atuação em projetos culturais, sempre com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda e consciente do Brasil, suas raízes e seu futuro.

É autor do livro “O Silêncio que Grita”, em que narra a história de Juscelino Kubitschek, destacando seu papel como um homem profundamente dedicado ao Brasil. O autor, ao conhecer a intimidade de JK, busca restituir o seu verdadeiro valor como líder que se dedicou a servir seu país. O livro, que também serve como uma análise da história e da alma do Brasil, leva o leitor a refletir sobre sua própria relação com o país, despertando sentimentos de amor e orgulho pela pátria.

Glaucia Nasser (intérprete) – A força da arte e da cultura brasileiras em cena

O espetáculo é conduzido pela voz da mineira **Glaucia Nasser**, intérprete sensível reconhecida por sua entrega e compromisso com a cultura musical brasileira.

Completando 20 anos de carreira, Glaucia tem se dedicado a obras que resgatam e celebram o cancionário do Brasil, com mais de 15 projetos lançados — entre álbuns e singles — É considerada uma narradora da música nacional. Em sua pesquisa, já visitou obras de Chiquinha Gonzaga e João Pernambuco, a quem rendeu tributo com o aclamado projeto “João - Coração de Violão”.

A cantora, que transita entre canções autorais e releituras, foi destaque na revista americana “The Absolute Sound”, que a incluiu entre as grandes vozes da atualidade.

Ficha técnica

Intérprete solista: Glaucia Nasser

Realização: Fundação Brasil Meu Amor

Produção geral: Versa Cultural

Direção geral e concepção original (*in memoriam*): Jean Obry.

Direção musical e arranjos: Paulo Dáfilin

Direção artística e de produção: Júlio Cesarini

Direção de conteúdo: Elis Nasser

Produção executiva: Amanda Leones • Versa Cultural

Orquestra Popular:

Paulo Dáfilin (violões e arranjos)

Pedro Cunha (teclado/acordeom)

Guiza Ribeiro (guitarra)

Jonas Moncaio (violoncelo)

Fernando Nunes (baixo)

Rudson Daniel e Chrys Galante (percussão)

Thiago Gomes (bateria)

SERVIÇO

Espetáculo: JK – Um Reencontro com o Brasil

Data: 12 de setembro de 2025

Horário: 21h

Local: Sala Martins Pena / Teatro Nacional Cláudio Santoro – Brasília (DF)

Classificação indicativa: Livre

Entrada: R\$ 50,00 (plateia geral)

Link de Vendas: Ingresso Digital